

Espólios de Michel Foucault para a Análise do Discurso

Michel Foucault's legacy to Discourse Analysis

Legados de Michel Foucault para el Análisis del Discurso

Recebido: 17/12/2020 | Revisado: 18/12/2020 | Aceito: 21/12/2020 | Publicado: 23/12/2020

Ana Paula da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7756-327X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Brasil

E-mail: mestranda.ana86@gmail.com

Humberto Marcondes Estevam

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3367-0011>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Brasil

E-mail: humberto@iftm.edu.br

Welisson Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6766-4651>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Brasil

E-mail: welissonmarques@iftm.edu.br

Resumo

Quais são as contribuições de Michel Foucault para a Análise do Discurso? Quem trouxe Foucault para o interior da AD? Quando e como isso se deu? As respostas a essas três indagações servem de norte para a escrita deste artigo, de base epistemológico-reflexiva. Assim, buscaremos analisar, a partir de uma retomada aos textos fundadores da disciplina e, em especial, à tese de Jean-Jacques Courtine – autor que articula a perspectiva foucaultiana no interior da AD –, espólios deixados pelo filósofo e que vivamente orientam inúmeros trabalhos inscritos sob esse viés de pesquisas na atualidade em nosso país. Para concluir, apresentamos um breve recenseamento realizado sobre Grupos de Pesquisa no Brasil, cadastrados no CNPq, cujas atividades se orientam por esta perspectiva teórica.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Michel Foucault; Michel Pêcheux.

Abstract

What are Michel Foucault's contributions to Discourse Analysis (DA)? Who brought Foucault to the interior of the DA? When and how did it happen? The answers to these three

questions serve as basis for the writing of this epistemological-reflective paper. Thus, we will try to analyze, starting from a resumption of the founding texts of the discipline and, in particular, the thesis of Jean-Jacques Courtine - author who articulates the Foucauldian perspective within the DA -, the estate left by the philosopher and who vividly guides countless works registered under this bias of researches in our country today. To conclude, we also present a census of Research Groups in Brazil, registered with CNPq, whose activities follow this theoretical orientation.

Keywords: Discourse Analysis; Michel Foucault; Michel Pêcheux.

Resumen

¿Cuáles son las contribuciones de Michel Foucault al análisis del discurso (DA)? ¿Quién llevó a Foucault al interior de la Fiscalía? ¿Cuándo y cómo sucedió? Las respuestas a estas tres preguntas sirven de base para la redacción de este artículo epistemológico-reflexivo. Así, intentaremos analizar, a partir de una reanudación de los textos fundacionales de la disciplina y, en particular, la tesis de Jean-Jacques Courtine - autor que articula la perspectiva foucaultiana dentro de la DA-, el patrimonio dejado por el filósofo y quien guía vívidamente innumerables trabajos registrados bajo este sesgo de investigaciones en nuestro país hoy. Para concluir, también presentamos un censo de Grupos de Investigación en Brasil, registrados en el CNPq, cuyas actividades siguen esta orientación teórica.

Palabras clave: Análisis del discurso; Michel Foucault; Michel Pêcheux.

1. Introdução

Esta análise dos discursos sobre a qual estou pensando se articula com o trabalho efetivo dos historiadores.

Michel Foucault ([1970] 2013, p. 53-54)

A análise do discurso assim entendida não desvenda a universalidade de um sentido; ela mostra à luz do dia o jogo de rarefação imposta, com um poder fundamental de afirmação. Rarefação e afirmação, rarefação, enfim, da afirmação e não generosidade contínua do sentido, e não monarquia do significante.

Michel Foucault ([1970] 2013, p. 66)

Este artigo alvitra apresentar algumas considerações sobre o legado de Michel Foucault para a Análise do Discurso (doravante AD). É certo que o pensamento foucaultiano

tem servido como base teórica central a diversas pesquisas inscritas sob o viés da AD no Brasil na hodiernidade. Na verdade, Foucault foi “trago” para o interior da AD antes mesmo de sua morte (por exemplo, Courtine, [1981] 2009). É preciso, portanto, remontar ao início dos anos 1980 para que possamos compreender a entrada deste importante pensador no território da Análise do Discurso.

Antes desse exercício, é necessário pontuar que Michel Foucault não foi analista de discursos, nem tampouco se inscreveu no campo da AD francesa. No entanto, em seus trabalhos sempre houve a problematização, e mesmo diálogo, entre diferentes campos do conhecimento: da filosofia à história, da medicina à antropologia, da psicologia à literatura (Foucault, [1967] 2000; [1969], 1995; 2001; 2013).

Em meio a essa multiplicidade temática e às diferentes trajetórias de seus estudos, o espólio intelectual de Foucault, em sua dispersão, abre, sem dúvidas, diferentes possibilidades, as quais servem tanto às diferentes áreas citadas como também àqueles que lidam com o discurso. Aliás, seu interesse e problematizações acerca do sujeito e do discurso são centrais na maioria de seus escritos. Logo, podemos afirmar que sua obra desenha as condições históricas de possibilidade do discurso, do sujeito e das ciências.

É preciso apontar ainda que a complexidade e multiplicidade de suas problematizações em que há diferentes objetos sob análise (o discurso, as epistemes, suas relações com o poder, com a verdade, com o sujeito) não implicam uma inaptidão em trabalhar sua perspectiva na Análise do Discurso. Assim, a direção que tomamos da leitura da obra de Foucault é aquela já apontada por outros autores, ou seja, serve-nos “como uma abertura que se coloca para as pesquisas em Análise do Discurso em perspectiva foucaultiana” (Fernandes, 2012, p. 20).

Para concluir este artigo, apresentaremos um recenseamento realizado sobre Grupos de Pesquisa no Brasil, cadastrados no CNPq, cujas atividades seguem esta orientação teórica.

2. Metodologia

Este artigo possui abordagem qualitativa e se pauta nos pressupostos teórico-metodológicas da Análise do Discurso francesa de orientação foucaultiana ([1967] 2000; [1969], 1995; 2001; 2013). Sua primeira parte expõe a entrada do filósofo na AD e sobre as reelaborações sofridas nas bases epistemológicas da teoria. Na sequência, foi feito um levantamento dos grupos de pesquisa em Análise do Discurso no Brasil que trabalham sob essa orientação teórico-metodológica.

Em levantamento realizado em 30/05/2020, com o termo “discurso”, foram apontados 878 grupos de pesquisa. Quando o termo exato de busca foi “Análise do discurso”, foram encontrados 144 grupos no país. Já, para o termo “Foucault”, foram indicados 58 grupos de pesquisas inscritos no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A maioria vinculada a instituições públicas de ensino superior. As áreas predominantes às quais os grupos fazem parte são: Educação (15), Filosofia (15), Linguística (11), Psicologia (4), Letras (3), e Sociologia (2). Há, também, dentre o total citado, um grupo inscrito em cada uma das seguintes áreas: Teologia, Direito, História, Geografia, Ciência Política, Artes, Química e Engenharia Elétrica.

Na busca parametrizada, foram incluídos nos resultados, além do nome específico do grupo, nome(s) da(s) linha(s) de pesquisa a ele pertencente(s) e palavras-chaves a ele associadas. Dos 58 grupos encontrados, 11 são da área de Linguística, da qual a AD faz parte. Nessa conjuntura, destacamos seis desses grupos – todos, reiteramos, devidamente cadastrados no CNPq, os quais trabalham sob essa orientação teórico-metodológica. É importante destacar a possibilidade de existirem outros grupos que também se orientam por esta perspectiva teórica, mas que não incluíram “Foucault” ou “foucaultiano” no nome do grupo ou de alguma de suas linhas de pesquisa. Sendo assim, do número citado acima (11), selecionamos grupos de pesquisa localizados em cinco estados da federação e distribuídos em quatro diferentes regiões do país: São Paulo e Minas Gerais (Região Sudeste), Goiás (Região Centro-Oeste), Bahia (Região Nordeste) e Paraná (Região Sul).

Eis os critérios de escolha: Os grupos estão ativos há mais de 10 anos, contam com notável produção científica, cujos líderes orientam pesquisas em nível de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) e são ou já foram bolsistas de produtividade pelo CNPq. As informações expostas abaixo se pautam em dados coletados do próprio *Directorio dos Grupos de Pesquisa no Brasil* do CNPq e, também, de seus sítios eletrônicos.

3. A “entrada” de Foucault na AD

Alguns anos antes do fatídico acontecimento de 1984¹, Jean-Jacques Courtine, então analista de discursos, defendia sua tese em linguística sobre o discurso comunista endereçado aos cristãos em 1980 na França. Na verdade, antes mesmo dessa época, Courtine já reclamava a presença de Foucault na AD. Eis o que ele escreve: “Já dissemos anteriormente que *em*

¹ Referimo-nos à morte de Michel Foucault.

geral a AD faz pouco caso do trabalho de Foucault. [...] Expusemos em outro trabalho (Courtine, 1980, p. 93-98) algumas precauções que devem ser tomadas para uma *releitura que consideramos indispensável*". (Courtine, [1981] 2009, p. 81, grifos nossos). Nesta pesquisa, Courtine não apenas aponta a necessidade de uma releitura dos trabalhos do filósofo, como efetua alguns deslocamentos com vias a "trabalhar sua perspectiva (foucaultiana) no interior da AD" (Courtine, [1981] 2009, p. 82).

É justamente essa a questão desenvolvida por Courtine em sua tese publicada em 1981 na França, e que atualmente circula no Brasil pela editora da Universidade Federal de São Carlos (EDUFSCar): operacionalizar determinados conceitos fundamentados por Foucault na *Arqueologia do Saber* no interior da Análise do Discurso, notadamente ao tratar os conceitos de formação discursiva (FD), enunciado e sujeito.

O termo formação discursiva aparece em 1969 com a *Arqueologia do Saber*, fora do domínio da AD, nos trabalhos de M. Foucault, neste vasto e fecundo questionamento sobre as condições históricas e discursivas em que se constituem os sistemas de saber. Um questionamento que se efetua longe dos caminhos muito frequentemente seguidos, por vias que caracterizo como "pararelas", mas que nos parecem antes, aproximar-se indefinidamente de objetos como o discurso, o sujeito, a ideologia, sem nunca chegar completamente a isso. *Um questionamento que, por meio da Arqueologia e da Ordem do discurso, aparece como uma prática teórica no sentido forte e que, a meio caminho entre a história e a filosofia, e, por vezes, também bastante perto da AD, produz explicações extremamente fecundas que Foucault deixa em aberto, ao abrigo da verificação experimental.* Um trabalho que realiza à margem e assim se condena ao paradoxo de só poder falar na condição de não ser ouvido. (Courtine, [1981] 2009, p. 69, grifo nosso)

Como se observa, Courtine evidencia a fecundidade dos postulados foucaultianos para as pesquisas em AD em geral, bem como a proficuidade do conceito de formação discursiva para sua tese em particular (nesse caso Courtine aponta especificamente a relevância de duas obras específicas: *Arqueologia do saber* e *A ordem do discurso*). No que tange ao deslocamento do conceito de formação discursiva, Courtine apresenta a problemática do conceito que orbita em torno da interpelação althusseriana ([1967] 1998) sobre os trabalhos de Michel Pêcheux, e a distância que permanece entre teoria e metodologia a partir de 1971, "sob o efeito, notadamente, do trabalho de Althusser de um lado, e da referência teórica ao conceito de FD de outro, mas sem que o trabalho teórico desse conceito tenha acarretado consequências para as práticas de reunião e organização de dados discursivos" (COURTINE, [1981] 2009, p. 71). Em outros termos, apesar dos deslocamentos teóricos já sofridos no interior da teoria (da AD), muito pouco ou quase nada havia mudado na prática analítica.

É diante dessa realidade, ou melhor, da homogeneidade que servia como uma espécie de cariz em torno da definição de FD (“As FD são componentes interligados das FI”²), e que contraditoriamente ia de encontro ao *corpus* que se lhe apresentava, que leva Courtine a buscar a perspectiva foucaultiana de formação discursiva fundamentada na *Arqueologia*, reelaborá-la em sua tese, e primorosamente aplicá-la em suas análises.

Outra importante reelaboração efetuada por Courtine se dá com a noção de enunciado. É preciso pontuar que Courtine não reelabora o termo foucaultiano, ele reelabora o conceito de enunciado no interior da AD, fazendo-o funcionar a partir da perspectiva foucaultiana. Nessa conjuntura Courtine critica o fato do conceito de enunciado no bojo da AD só designar, até então, a realização de uma frase em superfície, uma sucessão de frases, ou mesmo uma proposição lógica³. Para ele “é preciso observar bem a ausência, no campo da AD, de uma concepção especificamente discursiva do enunciado. Essa noção somente recebe, com efeito, uma acepção vaga ou empírica, que a subordina à problemática da língua (Courtine, [1981] 2009, p. 84). No segundo capítulo da primeira parte de sua tese, Courtine destaca:

A descrição do enunciado na *Arqueologia* – a “análise enunciativa” – põe em jogo a questão central para a AD da relação entre a materialidade da língua e a materialidade do discurso; assim, encontramos aí a dificuldade que destacamos anteriormente: esses dois aspectos são cuidadosamente separados por Foucault, mas não articulados. A tripla distinção que ele opera, pela negativa que o discurso mantém, indica, entretanto, uma relação privilegiada com a estrutura lógica, gramatical ou pragmática do sistema linguístico (dando aqui uma ampla acepção a esse termo). Isso ocorre, em nossa opinião, com a maioria dos objetos da *Arqueologia*: sua utilização necessita de uma rearticulação, aquém das distinções que os fundam, a uma problemática de AD. (Courtine, [1981] 2009, p. 85)

Diferentemente da acepção corrente (de então) que se tem de enunciado, em que há apenas a associação de um suplemento pragmático ao texto, acepção corrente na linguística, mas não na AD (mesmo porque no campo de estudos da AD esse conceito irá adentrar a partir de Courtine), este último destaca que é *Foucault quem realmente apresenta uma concepção discursiva de enunciado*:

O que define o enunciado na *Arqueologia* é o que o distingue das unidades que articulam os respectivos objetos da lógica, da gramática, ou da Escola Analítica: o enunciado não é a proposição, nem a frase, nem o ato de linguagem, “encontram-se enunciados sem estrutura proposicional legítima; encontram-se enunciados lá onde não se pode reconhecer frase, encontram-se mais enunciados do que se pode isolar

² Ibid, p. 73.

³ Ibid, p. 84-85.

speech acts (op. cit., p. 111). Ou ainda: “o enunciado não existe do mesmo modo que a língua, apesar de ser composto de signos que somente são definíveis em sua individualidade e no interior de um sistema linguístico” (Courtine, [1981] 2009, p. 85).

Assim, por meio desses exemplos, pode-se perceber que Courtine é o responsável por introduzir Foucault no imo da AD, ou melhor, como ele mesmo declara: “trabalhar sua perspectiva” no interior da Análise do Discurso. Neste exercício, é necessário salientar que Pêcheux foi humilde o suficiente para reconhecer as limitações da teoria até então arrolada sob a égide da AD, assinalar o valor do trabalho de Courtine a ponto de estabelecer, no prefácio dessa mesma tese, o nascimento de um novo tempo para a AD, o tempo de começar a quebrar os espelhos da “objetividade” e da “homogeneidade” analítica. Sem dúvidas esse novo tempo só foi possível com a participação direta dos postulados de Michel Foucault.

4. Ainda sobre as “reelaborações” e a “entrada” de Foucault na AD

Depois da defesa de tese de Doutorado de Courtine, de cuja banca Pêcheux fez parte, a presença de Foucault em seus textos (de Pêcheux) torna-se saliente. Os últimos textos do fundador da AD, mais especificamente seu projeto de pesquisa recusado pela Comissão de Psicologia do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) em 1982, denominado *Leitura e Memória*, e o segundo, o *Papel da memória*, de 1983, trazem uma sua interpelação foucaultiana, e evidencia um distanciamento da ideologia althusseriana e, ao mesmo tempo, maior aproximação na relação entre materialidade enunciativa e história, base do conceito de enunciado fundamentado por Foucault em 1969, e já assinalado anteriormente.

No primeiro texto, ainda inscrito em uma perspectiva em que o linguístico tem papel preponderante, evidencia-se uma reelaboração pecheutiana ao trazer a noção de memória a partir da releitura foucaultiana d'*Arqueologia do Saber*. Neste, Pêcheux afirma que “os numerosos trabalhos de M. Foucault em arqueologia textual *fornece, evidentemente, o essencial do quadro de referência da presente problemática*, do ponto de vista da abordagem sociohistórica” (Pêcheux, 2011, p. 143, grifo nosso). Em outras palavras, questões problematizadas por Foucault em suas obras e, em especial, na *Arqueologia do Saber* são tomadas por Pêcheux como base metodológica principal – “essencial”, afirma ele – em seu projeto de pesquisa. Neste ínterim, Pêcheux complementa: “É, aliás, *largamente, em relação à Arqueologia do Saber* (NRF, 1969), propondo uma redefinição de documento como monumento, e de enunciado como nó de uma rede, que as perspectivas de análise de discurso tais como estão aqui assumidas encontram ocasião de se redefinirem” (ibidem, grifo nosso).

Ora, Pêcheux deixa bem claro a quem precisa recorrer para propor uma redefinição no quadro teórico da AD e não economiza palavras para definir essa nova fase, marcada por revolvimentos na base epistemológica de sua teoria: “é *largamente*, em relação à *Arqueologia do Saber...*”, afirma ele, que as perspectivas de análise de discurso precisam mudar e encontram razão de se redefinirem. O verbo *redefinir*, mobilizado por Pêcheux nesse projeto reverbera bem o momento teórico, que é a inclusão definitiva da noção de enunciado sob o prisma foucaultiano no interior da Análise do Discurso a partir de então. Tal assunção marca, portanto, a entrada definitiva de Michel Foucault para a Análise do Discurso.

Ademais, sobre o texto *O papel da memória*, anteriormente citado, o conceito de memória e seu funcionamento no interior da materialidade se apresenta como um conjunto complexo, “constituído por séries de tecidos de índices legíveis constituindo um *corpus* sociohistórico de traços”, (Pêcheux, 2011, p. 142).

A memória não é estática, é antes um espaço móvel de divisões, deslocamentos, retomadas, e conflitos. É um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e até contradiscursos (Pêcheux, 2011, p. 56). Isso nos leva a compreender que a leitura de um enunciado (não mais restrito à língua apenas) remete à formação de novas “unidades”, valendo-se dos elementos já existentes. De tal sorte, o conceito de memória ora apresentado por Pêcheux e cunhado por Courtine em sua tese, anteriormente citada, também se pauta amplamente na perspectiva histórica foucaultiana. Na análise do discurso do secretário geral do partido comunista, Georges Marchais, proferida em junho de 1976, Courtine demonstra como seus dizeres evocam a condenação pronunciada por Pio XI, quarenta anos antes. A partir dessa análise postula:

Introduzimos assim a noção de memória discursiva na problemática da análise do discurso político. Essa noção nos parece subjacente à análise das FD que a Arqueologia do saber efetua: toda formulação apresenta em seu “domínio associado” outras formulações que ela repete, refuta, transforma, denega..., isto é, em relação às quais ela produz efeitos de memória específicos; mas toda formulação mantém igualmente com formulações com as quais coexiste (seu “campo de concomitância”) relações cuja análise inscreve necessariamente a questão da duração e da pluralidade dos tempos históricos no interior dos problemas que a utilização do conceito de FD levanta (Courtine, [1981] 2009, p. 104).

Assim, Courtine também se pauta em uma acepção foucaultiana de formação discursiva na elaboração de um conceito que recorre à rede interdiscursiva de formulações, quer seja o conceito de memória discursiva, e que implica a abertura de uma perspectiva histórica totalmente nova, resultante dessa articulação. Por conseguinte, em seu texto de 1983

e para tratar sobre a memória discursiva no âmago da AD, Pêcheux também busca em Courtine um conceito que fora diretamente cunhado pautando-se na perspectiva de Michel Foucault.

Essa interpelação foucaultiana é também perceptível em sua palestra na Conferência “Marxismo e Interpretação da Cultura: Limites, Fronteiras, Restrições”, realizada na Universidade de Illionis em julho de 1983, e que se tornou livro posteriormente⁴. Nesta, percebe-se um Pêcheux “mais foucaultiano”, mais voltado para a fluidez do discurso, isto é, para a presença do discurso na história, para a sua relação com o suporte midiático, com as mídias que o fazem circular; Enfim, para os efeitos de sentido resultantes dessas relações.

Embora tomada como caminho por Pêcheux, a perspectiva foucaultiana no interior da AD é apenas uma vertente, entre outras, já assinalada pelo fundador desse campo disciplinar em um texto publicado pela primeira vez em 1984. Assim, ao lado das tradições lexicométrica, semiológica e semiótica, ele aponta:

Ela partilha [a relação da AD com a língua], com a *perspectiva arqueológica foucaultiana* o cuidado de considerar as condições históricas de existência dos discursos na sua heterogeneidade, mas ela visa a reintroduzir explicitamente no campo a problemática da língua. (Pêcheux, [1984] 2011, p. 100, grifos do autor)

Neste ínterim, Pêcheux enfatiza a exterioridade, ou seja, as condições históricas como possibilidade de constituição do discurso – perspectiva, reiteramos, que perpassa a obra foucaultiana e que sustenta inúmeras pesquisas cujos autores a ele fazem recorrência na atualidade no Brasil.

As pesquisas atuais tomam essencialmente por objeto o trabalho da heterogeneidade discursiva no jogo das contradições sócio-históricas: analisa-se uma sequência em relação com seu exterior discursivo específico (em particular, seus pré-construídos, seus discursos relatados etc.) e com a alteridade discursiva a qual ela afronta, ou seja o campo sócio-histórico do qual ela se separa (cf. a noção de enunciado dividido). (Pêcheux, [1984] 2011, p. 102)

É preciso evidenciar que as contribuições de Foucault para a AD não se limitam às considerações arroladas até então. Ao contrário, as articulações efetuadas por Courtine e Pêcheux serviram-nos como uma porta de entrada que possibilita a exploração de sua vasta e prolífica produção intelectual. Assim, aportar o pensamento do filósofo na alçada da AD atualmente é apenas continuar a traçar um trajeto já desbravado por Courtine e tão-logo

⁴ Pêcheux, Michel. [1983]. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002. 68 p.

seguido pelo fundador da Análise do Discurso, mas que, por infortúnio do destino, teve a caminhada interrompida. É esse o percurso que alguns grupos de pesquisa têm trilhado em nosso país, conforme exporemos no tópico subsequente.

5. Mais de seu legado - Foucault na AD à brasileira

A despeito de o tempo ter passado, o legado foi deixado. Nesse sentido, há, atualmente, um número significativo de grupos de pesquisas no Brasil cujos trabalhos articulam as perspectivas adotadas nas obras de Michel Foucault aos princípios fundadores da Análise do Discurso.

O *Grupo de Estudos em Análise do Discurso de Araraquara* (GEADA⁵), foi formado em 1998, e é coordenado pela professora Dra. Maria do Rosário Valencise Gregolin da Universidade Estadual Paulista – Unesp – Campus Araraquara. O objetivo do grupo é discutir as bases teórico-epistemológicas da Análise do Discurso com ênfase nas contribuições de Michel Foucault. É preciso ressaltar que a referida professora é uma das pioneiras a trabalhar dentro dessa perspectiva teórica em nosso país e possui a obra *Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: diálogos e duelos*, lançada pela Editora Claraluz em 2004⁶, como referência para pesquisadores da área.

O *Laboratório de Estudos do Discurso* (LABOR⁷), vinculado à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), é coordenado pela professora Dra. Vanice Sargentini. Em linhas gerais, o grupo se volta para discussões sobre as bases teóricas da AD, e contempla as contribuições de Michel Foucault para esse campo disciplinar. Este grupo está diretamente envolvido na organização do CIAD – *Colóquio Internacional em Análise do Discurso*, um dos eventos mais relevantes da área no país, realizado trienalmente na Universidade Federal de São Carlos. Além disso, o grupo possui prolífica produção intelectual que tem corroborado o avanço de pesquisas nessa vertente no país⁸.

O *Grupo de Estudos Foucaultianos* (GEF⁹), coordenado pelo professor Dr. Pedro Navarro, da Universidade Estadual do Maringá (UEM), tem como tema central “Michel Foucault e os domínios da linguagem”. Seu enfoque de pesquisas recai, portanto, sobre

⁵ Sítio eletrônico: www.geadaararaquara.wordpress.com

⁶ Gregolin, Maria do Rosário Valencise. *Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso – Diálogos e Duelos*. São Carlos: Editora Claraluz, 2004. 220 p.

⁷ Sítio eletrônico: www.labor.ufscar.br

⁸ Destacamos a obra: Sargentini, Vanice; Curcino, Luzmara; Piovezani, Carlos (Orgs.). *Discurso, semiologia e história*. São Carlos, Editora Claraluz, 2011.

⁹ Sítio eletrônico: gefuem.blogspot.com.br

estudos que tratam da relação saber-poder-subjetividade com base nos postulados teórico-metodológicos desse pensador. As três linhas em que se inscrevem as pesquisas do grupo são: 1. Michel Foucault e as relações de saber: enunciado e acontecimento discursivo; 2. Michel Foucault e as relações de poder: os micropoderes, a disciplina, o controle sobre o corpo e a biopolítica; e 3. Michel Foucault e a subjetividade: o cuidado de si e as bio-identidades na contemporaneidade. Ademais, entre as produções advindas de seu líder, destacamos a obra: *Michel Foucault e os domínios da linguagem*¹⁰.

O *Laboratório de Estudos Discursivos Foucaultianos* (LEDIF¹¹) foi formado em 2009 e é coordenado pelo professor Dr. Cleudemar Alves Fernandes, professor da graduação e pós-graduação na Universidade Federal de Uberlândia. Entre as diversas propostas do grupo, busca-se evidenciar a produtividade do pensamento de Michel Foucault para os trabalhos em AD; desenvolver projetos de pesquisa voltados para a análise discursiva de diferentes *corpora* a partir dessa perspectiva teórica; e desenvolver estudos de produções literárias em Análise do Discurso foucaultiana. Destacamos a publicação de seu líder: *Discurso e Sujeito em Michel Foucault*, lançado em 2012¹² e que serve como referencial para qualquer estudioso da área. Como resultado das pesquisas de seus integrantes, o grupo publicou o livro *Michel Foucault e o Discurso: aportes teóricos e metodológicos* pela Edufu em 2013¹³, obra que conta com importantes textos de autores franceses envolvidos nessa perspectiva discursiva foucaultiana. Destacamos as entrevistas realizadas com Roger Chartier e Jean-Jacques Courtine, bem como o texto inédito de autoria de Paul Veyne.

O *Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo* (LABEDISCO¹⁴), vinculado à Universidade Estadual do Sul da Bahia (UESB), e coordenado pelo professor Dr. Nilton Milanez, está situado em Vitória da Conquista na Bahia. Além das inúmeras pesquisas que tomam como sustentáculo as orientações teóricas de Michel Foucault, o grupo mantém constante interlocução com Jean-Jacques Courtine, cujas contribuições já foram assinaladas anteriormente e que, sem dúvidas, ainda tem colaborado tangencialmente para o avanço de pesquisas em AD. Ainda assim, entre suas inúmeras publicações, destacamos a organização

¹⁰ Sargentini, Vanice; Navarro, Pedro (Org.). *Michel Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade*. São Carlos: Claraluz, 2004.

¹¹ Sítio eletrônico: www.foucault.ileel.ufu.br

¹² Fernandes, Cleudemar Alves. *Discurso e sujeito em Michel Foucault*. São Paulo: Editora Intermeios, 2012. 106 p.

¹³ Marques, Welisson; Conti, Maria Aparecida; Fernandes, Cleudemar Alves. *Michel Foucault e o Discurso: aportes teóricos e metodológicos*. Linguística in focus 9. Uberlândia: Edufu, 2013. 270 p.

¹⁴ Sítio eletrônico: www2.uesb.br/labedisco

do livro *A (des)ordem do discurso*, lançado pela Editora Contexto em 2010¹⁵, bem como a edição da revista REDISCO, com periodicidade semestral.

Fundado em 2003 e coordenado pela professora Dra. Kátia Menezes de Sousa da Universidade Federal de Goiás (UFG), o *Círculo Goiano de Análise do Discurso* (TRAMA¹⁶) desenvolve suas atividades pautando-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da AD, mais especificamente de sua terceira fase na qual os discursos, a história e os sujeitos são analisados em sua heterogeneidade e dispersão. A leitura das obras de Michel Foucault serve como instrumento por meio do qual se pautam as pesquisas de seus integrantes, as quais versam sobre os problemas da contemporaneidade, a análise dos saberes, as relações de poderes, os enunciados, os processos de subjetivação, entre outras temáticas.

Esses grupos de pesquisa são apenas alguns que se debruçam sobre os textos de Michel Foucault e os tomam como base para trilhar percursos de reflexão sobre o funcionamento do discurso, dos poderes a ele inerentes, das construções de verdades que dele emanam, dos saberes que por meio dele se produzem, da constituição dos sujeitos que o proferem, das condições em que eles irrompem, das possibilidades de sua emergência, da concomitante produção de outros sujeitos, enfim, que o tomam como objeto de análise em diferentes *corpora*.

Um ponto, sem dúvidas, relevante para todos aqueles que praticam AD nessa vertente é o seu tratar peculiar, diríamos antifenomenológico¹⁷, com a história. Além das relações de poder, saber e verdade no funcionamento das práticas discursivas, bem como da relação direta do discurso na constituição e produção de sujeitos, creditamos a Foucault, como já afirmamos outrora, distinta relevância para aportá-lo no campo da AD pelo fato do filósofo não atribuir hierarquias e nem mesmo sistematizar a forma de manifestação discursiva. À guisa de ilustração, quando da fundamentação do conceito de enunciado, ele o concebe como um átomo que pode assumir inúmeras formas, ser composto por substâncias díspares, e materializar-se sob linguagens diversas. Isso se revela em suas várias análises em que não se prioriza o linguístico, muito além disso, contempla materialidades de natureza semiológica distintas em diversas obras.

¹⁵ Milanez, Nilton; Gaspar, Nádea Regina. *A (des)ordem do discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

¹⁶ Página CNPq: <http://plsql1.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0106801OXLKMSU>

¹⁷ Nos *Ditos e Escritos I*, Foucault declara: “Se há uma abordagem, entretanto, que eu rejeito categoricamente é aquela (chamemos grosso modo, de fenomenológico) que dá uma prioridade absoluta ao sujeito da observação, atribui um papel constitutivo a um ato e põe seu ponto de vista como origem de toda historicidade – aquela abordagem, em suma, que conduz a uma consciência transcendental (Foucault, 2001, p. 881)

Assim, ele deixa, também, uma porta aberta para todos aqueles que viriam a trabalhar com os discursos multimodais, da mídia, décadas depois. Portanto, é salutar destacar para aqueles que não o consideram analista de discursos que, de fato, *mesmo não o sendo*, Foucault não deixou de realizá-la em seus trabalhos.

6. Considerações Finais: O avesso do fechamento – herança para a posteridade

Como nó de uma rede, as contribuições que ora expusemos neste artigo não são, de modo algum, exaustivas e nem tampouco conclusas, pois, sob a perspectiva foucaultiana, não há possibilidade de se falar em “fechamento” de qualquer discurso. Assim, ao tratar sobre espólios deixados por Michel Foucault, faz-se necessário um esforço em tentar capturar parte do vasto legado deixado por ele, pois ainda hoje são publicados textos inéditos por ocasião de seus cursos ministrados, aulas e entrevistas. Tratar dessa herança na alçada da AD no Brasil atualmente, dentro desse contexto, implica observar um campo que tem recebido cada vez mais reconhecimento institucional, se solidificado, e também se expandido.

Por fim, efetuamos, neste artigo, breves considerações acerca de parte do legado intelectual deixado por Michel Foucault no que tange à sua entrada, a alguns desdobramentos teóricos específicos no campo da AD – “essenciais”, afirmariamos, na esteira de Pêcheux –, e a certas “consequências” práticas que, conforme vislumbramos, fomentam e hão de fomentar inúmeras pesquisas em nosso país.

Referências

Althusser, Louis P. (1998). *Aparelhos ideológicos de estado*. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal. 127 p.

Courtine, Jean-Jacques. (2006). *Metamorfoses do discurso político*. Derivas da fala pública. Trad. Nilton Milanez; Carlos Piovezani Filho. São Carlos (SP): Editora Claraluz. 157 p.

Courtine, Jean-Jacques. (1981/2009). *Análise do discurso político – o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: EdufScar. 250 p.

Fernandes, Cleudemar Alves. (2012). *Discurso e sujeito em Michel Foucault*. São Paulo:

Editora Intermeios. 106 p.

Foucault, Michel. (2001). *Dits et écrits I – 1954-1975*. Paris: Gallimard.

Foucault, Michel. (1967/2000). *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Foucault, Michel. (1969/1995). *A arqueologia do saber*. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária. 239 p.

Foucault, Michel. (1970/2013). *A ordem do discurso*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola. 79 p.

Gregolin, Maria do Rosário Valencise. *Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso – Diálogos e Duelos*. São Carlos: Editora Claraluz, 2004. 220 p.

Marques, Welisson; Conti, Maria Aparecida; Fernandes, Cleudemar Alves. (2013). *Michel Foucault e o Discurso: aportes teóricos e metodológicos*. Linguística in focus 9. Uberlândia: Edufu. 270 p.

Milanez, Nilton; Gaspar, Nádea Regina. (2010). *A (des)ordem do discurso*. São Paulo: Contexto.

Pêcheux, Michel. (2011). Leitura e memória: Projeto de pesquisa. In: Pêcheux, Michel: *Análise de Discurso*. Textos escolhidos por Eni Orlandi. Campinas: Pontes Editores. p. 141-150.

Pêcheux, Michel. (1975/1988). *Semântica e discurso – uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Pulcineli Orlandi *et al.* Campinas: Editora da Unicamp. 317 p.

Pêcheux, Michel. (1969/1990). A Análise do Discurso: Três Épocas (1983). In: Gadet, Françoise & Hak, Tony. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: EDUNICAMP. p. 311-318.

Pêcheux, Michel. (1983/1999). O papel da memória. In: Achard, Pierre *et al.* *O papel da*

memória. Campinas: Pontes. p. 49-57.

Pêcheux, Michel. (1983/2002). *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas: Pontes. 68 p.

Pêcheux, Michel. (1981/2009). O estranho espelho da análise do discurso. In: Courtine, Jean-Jacques. *Análise do discurso político – o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos (SP): EdufScar. p. 21-26.

Pêcheux, Michel. (1984/2011). Especificidade de uma disciplina de interpretação. In: Piovezani, Carlos; Sargentini, Vanice. *Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso*. São Paulo: Contexto. p. 99-103.

Sargentini, Vanice; Curcino, Luzmara; Piovezani, Carlos (Org.). (2011). *Discurso, semiologia e história*. São Carlos, Editora Claraluz.

Sargentini, Vanice. (2010). As relações entre a Análise do Discurso e a história. In: Milanez, Nilton; Gaspar, Nádia Regina. *A (des)ordem do discurso*. São Paulo: Contexto. p. 95-102.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ana Paula da Silva Santos – 20%

Humberto Marcondes Estevam – 15%

Welisson Marques – 65%